

SERMAM  
DE  
S. FRANCISCO  
XAVIER,

72  
947  
2

PROTECTOR DA CIDADE DA BAHIA,

Na Solemnidade anniversaria, com que o festeja o nobilissimo  
Senado da Camera, pelo beneficio, que fez a todo Estado  
do Brasil, livrando-o da peste chamada vulgarmente  
*a Bicha.*

RECITADO  
NA IGREJA DO REAL COLLEGIO DE JESU  
A 10 de Mayo de 1742.

COM O SACRAMENTO EXPOSTO  
E DEDICADO POR SEU AUTHOR.

O R. P. M. FRANCISCO  
DE ALMEIDA,

Da Companhia de JESU

AO SENHOR

ANTONIO JOSEPH

VICTORIANO BORGES DA FONSECA,

*Capitão de Infantaria do Presidio de Olynda, e Mestre em Artes  
pelos Estudos Geraes da mesma Cidade.*



LISBOA,

Na Officina dos Herdeiros de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno M. DCC. XLII

*Com todas as licenças necessarias.*

LIBRARY OF THE  
MUSEUM OF NATURAL HISTORY  
NEW YORK

ANTONIO JOSEPH

PROFESSOR OF MATHEMATICS

IN THE UNIVERSITY OF TORONTO

1850

RECEIVED

DEPARTMENT OF MATHEMATICS

UNIVERSITY OF TORONTO

RECEIVED



AO SENHOR

ANTONIO JOSEPH

VICTORIANO BORGES DA FONSECA

*Capitão de Infantaria do Presidio de Olynda, e Mestre em Artes pelos Estudos Geraes da mesma Cidade.*

DEDICATORIA:



E os longes costumaõ levantar o preço das drogas, que se offerecem, em posso eu esperar que por este titulo ao menos, já que por outro não merece, logre este Panegirico, que consagro

sagro a V. m. alguma estimação, vendo o Mundo que desde as prayas da Babia atravessando mares vay obsequioso buscar a sua illustre pessoa nos Recifes de Pernambuco. Nelle verà V. m. delineada em tosko desenho a imagem daquella pestilente Hydra, cuja monstruosa grandezza não cabendo na capacidade desse porto, ambiciosa de mais larga esfêra entrou pela amplissima enseyada desta Babia, onde depois de consumir muitas vidas, veyo acabar rendida aos pès do Apostolo do Oriente, para que não saltasse a este Hercules a sua Hydra, e á tal Sol o seu Dragaõ. Mas se de là veyo viva; e furiosa para nosso terror, volta agora para o lugar, onde nasceo, pintada de morte cõr para satisfaçaõ do meu obsequio. Nem me parece novidade indiscreta fazer dos despojos desta Serpente morta, materia do mais vivo rendimento, quando leyo que os antigos Mestres da mais acertada politica os consagravaõ às mesmas divindades. Com as Serpentes de Meduza se ornou o escudo de Minerva, e com a pelle do Dragaõ Pythio se cobrio a tripode de Apollo. E sendo V. m. hum sogetto, que pela arte militar embraça com valor o escudo de Pallas, e pela sciencia das letras humanas toca com destreza a lyra de Apollo; justo parece que os despojos desta Serpente sirvaõ de ornato a esse escudo, e de cortina a esse Oraculo. Se esta idéa pois achar em V. m. o patrocínio, que espera, já se não podera quixar a Babia, que de Pernambuco só lhe vem ou Dragoens armados, como na guerra Hollandez, ou Serpentes venenosas

nosso, como na peste da Bicha experimentou, vendo claramente agora que este seu Alumno acha no mais brioso Soldado, e Letrado mais insigne dessa Capitania defensor prompto contra as invasões dos Aristarcos, e Patrono benevolo contra as linguas serpentinas dos Zoilos. Já houve quem ferido destas Serpentes combinando os dous Vocabulos: Prælum e prælium, disse com engenho não menos agudo, que resentido, que estes nomes sendo equivocos nas vozes, eraõ univocos nos significados; porque o mesmo era entrar bum livro no prelo, que apresentar-se na Campanha, contando logo armadas contra as suas linbas mais varas do Censor, do que virgulas do Escritor, mais pontas de contradicão, do que pontos de admiração, as quaes não so fazem suar o seu Author pelo trabalho; que lhe daõ, mas tambem derramar o sangue das veas pela pena, que lhe causaõ: Prælum à prælio dictum volunt, quòd hïc invidorum linguis non secus, ac in acie hostium gladiis non sudor duntaxat, sed sanguis exprimatur. Não me desanima com tudo esta ponderação; porque ou baja de entrar no prelo, ou passar pela guerra est papel, em V.m. tem bomem para tudo. Como maneja, à imitação de Cesar, com hum braço a penna, com outro a espada, pòde esta Oração com as correções da sua douta penna evitar as censuras do prelo, e à sombra da sua espada rebater as pontas desta guerra. Outros relativos mais particulares além das razões mencionadas, me obrigão a consagrar a V.meste limitado obsequio, não sendo

Engel-  
grave ad  
prolog.  
Coeli  
Empy-  
rei.

sendo delles o menor aquella benevolencia não vul-  
gar, com que se dignou cortejar a este seu mínimo  
servo no pouco tempo, em que tivemos a fortuna de  
tratar a V. m. presencialmente nesta Cidade; e o  
empenho bem notorio, com que levado da sua erudi-  
ta curiosidade procurou baver ds mãos as minbas  
composições, que por razão da faculdade, que então  
ensinava, se publicarão nos nossos Claustros. E que  
honras não esperará agora de V. m. a Rbetorica  
Sacra, quando a profana logrou então tão grandes  
attenções? Não posso com tudo disfarçar o temor,  
q<sup>o</sup> concebo da sua exacta crize: porque se por clien-  
te favorecido confio muito no empenho do seu affec-  
to, como Orador pouco intelligente, não temo menos  
a agudeza do seu engenho. Como as leys da amidade,  
ainda quando obrigação á concordia das vontades,  
dispensão muitas vezes na conformidade dos enten-  
dimentos, como desenganadamente dizia o Filosofo.  
Amicus Plato, sed magis amica veritas, pôde V. m.  
dispensado desta segunda conformidade censurar  
como Aristarco, entendido aquella mesma obra, que  
obrigado do affecto venera como Lelio obsequioso.  
Mas já que não posso declinar todos os fundamentos  
da justa censura, que merece a minba insufficiencia;  
quero ao menos satisfazer ao reparo, que se pôde  
levantar á cerca do argumento desta Oração. No  
Sermão do grande Portuguez Santo Antonio, que na  
vitoria alcançada dos Hollandezes, prègou o Ora-  
culo dos pulpitos, disse este sublime Engenho, q<sup>o</sup> Chri-  
sto dividira a salvação da Bahia com este seu Ser-  
vo: que como esta Metropole he por antonomazia a  
Cidade

Cidade do Salvador, e Bahia de todos os Santos. Christo, como Salvador privativo da Bahia, reservara para si a primeira parte da salvação: Protegam urbem hanc, & salvabo eam propter me; e como Senbor obsequioso cedera da segunda a Santo Antonio, por ser elle o compendio de todos os Santos: Et propter David servum meum. Illustrado com este alto pensamẽto julguey que se não dizia mais, não emprendia menos, provando que na peste da Bahia se portára Christo mais fino com S. Francisco Xavier, pois ce deo de todo o direito de salvar esta sua Cidade, só para que Xavier tivesse a gloria de ser o unico Salvador da Cidade do Salvador. Este o meu argumento, que agora apparece mais amplificado, porque fio mais da benevolencia do meu leitor, do que entãõ ficy da paciencia dos meus ouvintes. Se parecer com tudo esta idèa mais furto, do que imitação, tenbo ao menos a complacencia de não buscar a luz, fóra da sua fonte. Que importa, que aquella aguia, (a quem eu pela sua malignidade chamo mais abutre, do que aguia,) tanto se empenhe em mordicar as entranhas do grande Filosofo Prometheo, se os Mythologos lhe louvaõ a eleição, que havendo de illustrar a sua estatua com luzes albeas, quiz antes furtallas do Sol, do que mendigallas de algum Pylilampo, o qual parecendo de noite hum meteóro luzido, visto de dia he hum insecto asqueroso? Esta a razãõ, porque me não empenbo muito em defender como propria esta idèa. Attribua-se embora a outra fonte, mas seja ao Sol dos Prègadores, cujo esplendor he não univesal, que

que ainda quando o entendimento affecta independencias dos seus rayos, não pôde desprezar as illustrações da sua luz: Non est, qui se abscondat à calore ejus. Do estylo, e do idioma só posso dizer, que busco a arte, sem fugir da natureza. Se alcanço da arte o que desejo, e da natureza o que não desprezo, V. m. o julgará como entendido; advertindo que he tão pouco o exercicio, q<sup>3</sup> tenbo desta faculdade, que depois de concluir o curso dos meus estudos, esta he a quarta Oraçãõ, que cheguey a recitar em publico, e por isso digna de toda a dissimulaçãõ, e do favor, que pede a verdura de tão incipiente Orador, e espera conseguir da benevola protecçãõ de V. m. cuja illustre Pessoa guarde Deos por muitos annos. Collegio da Bahia, 20 de Junho de 1742.

De V. m.

O menor Servo, e mayor Venerador

Francisco de Almeida.





*In nomine meo serpentes tollent.*

Marc. 16



**C**OSTUME foy dos soldados Gregos, naõ menos politico, que primoroso, gravar nos trofeos, que levantavaõ depois das victorias, o nome proprio dos seus Cõmandantes. Este primor, esta generosida-

de de animo, que Euripides em outro tempo censurava nos Campeões da Grecia, manda Christo, que observem no Regimento da sua milicia os Infantes da Igreja Militante. Promette o Senhor aos que novamente se alistarem debaixo das suas bandeiras a virtude de fazer milagres: *Signa autem eos, qui crediderint, hæc sequentur*: Lançarãõ com imperio os demonios, fallarãõ com novidade varias linguas, matarãõ serpentes, lograrãõ immunidade de rodo veneno, com o contacto finalmente das suas mãos curarãõ as enfermidades. Advirtãõ porém, diz o grande Mestre desta milicia, advirtãõ os Infantes da Fé, que todos effes prodigios se haõ de obrar em virtude, e para gloria do meu nome: *In nomine meo.*

Euripid.  
Laudat.  
à Q. Curt  
lib. 8. de  
gestis  
M. Alex.

Hugo in  
Euang.  
Marc. 16

E nome, que Christo prescreve por timbre dos seus militares: nome, a cuja virtude, como a objecto de attribuição, se haõ de ordenar todas as empresas gloriosas dos soldados auxiliares da Igreja, já se vê que não pôde ser outro, senão o nome Santissimo de JESUS, ou Salvador. Assim o declara a purpura do Cardeal Hugo em huma rubrica, que lançou â margem deste Texto: *In nomine meo, id est, in nomine JESU, in nomine Salvatoris.*

E não he esta disposição de Christo tão nova, que della não tenhamos huma figura expressa no velho Testamento. Constituido Moysés Salvador do Povo Israelitico, deulhe Deos huma vara com este condão: *In quâ facturus es signa.* Toma Moysés esta vara, na qual has de obrar prodigios. E porque lhe não disse Deos, com a qual has de fazer milagres, senão, na qual has de obrar prodigios: *In quâ facturus es signa?* Porque Moysés não havia de fazer os milagres com a vara, senão em virtude do nome, que continha a mesma vara. Aquella vara, como notou Abulense, era quadrangular, ou de quatro faces, nas quaes estavaõ gravadas, e repartidas com mysteriosa ordem as letras do celebrado nome Jehova, que segundo a commum inter-

Abul. in  
exod. 4.  
v. 20.

pretação corresponde ao Santissimo nome de JESUS: *Virga erat quadrangulata, & in quolibet laterum habebat unam de litteris nominis*

*Dominii*

*Domini.* Como o Povo Israelitico vendo os prodigios , que havia de fazer aquella vara , podia tal vez attribuir os milagres á virtude do braço , que á manejava ; que fez Deos para tirar toda allucinaçãõ ? Gravou nas faces daquelle vara as letras do seu nome , a cuja virtude queria que se referisse a gloria de obrastaõ prodigiosas : *In quâ factururus es signa.* Com outra Vara muito semelhante , enriquecida tambem com o dom de milagres entrou S. Francisco Xavier no Oriente constituido Moysés , e Salvador da Asia. Como esta vara era juntamente Baculo de hum Jesuita peregrino , de casa levava o nome de JESUS ; e como arrimo de hum filho de Ignacio , por empreza tinha a mayor gloria do Salvador. Mas a vara , com que Xavier obrou os mayores prodigios , foy aquella mesma , que representava a vara mysteriosa de Moysés. Quando o meu Apostolo no Oriente era convidado para fazer milagres , tirava do peito a Cruz de Nuncio Apostolico , e entregando-a aos seus meninos da doutrina , os mandava obrar maravilhas. E isto para que fim ? Para que a gloria daquelles milagres naõ se attribuisse á sua virtude , senão á efficacia do Santissimo Nome , que està gravado no alto daquelle sagrado Lenho : *In nomine meo , in nomine JESU , in nomine Salvatoris.*

Este empenho , com que Xavier procurou

sempre nas suas emprezas a gloria do nome de JESUS, recompensou o mesmo JESUS dandolhe o seu proprio nome de Salvador. Este honorifico titulo mereceo á custa de muitos trabalhos nas Indias Orientaes por Salvador das almas: Mas a ultima satisfação, e complemento delle veyo a conseguir nas Indias Occidentaes por Salvador dos corpos, quando no anno de 1686. salvou a Bahia, ou Cidade do Salvador daquella pestilente epidemia, a que o vulgo deu o nome de Bicha, e os Medicos nas suas consultas chamãrão *Hydra Brasiliensis*, Hydra do Brasil. Como aquelle Soldado da Companhia de JESUS, depois das suas vitorias Euangelicas nunca levantou trofeo, no qual não gravasse o nome do Salvador, como manda o Euangelho: *In nomine meo, in nomine Salvatoris*; que fez o Salvador para desempenho seu? Quando Xavier na Bahia venceo, e degollou esta pestilente Hydra: *Serpentes tollent*, authorizoulhe Christo a vitoria com o titulo de Salvador, não como nome proprio seu, se não como titulo já appropriado ao seu Xavier. Esta he a novidade, que hoje pretendo mostrar São Francisco Xavier por desempenho de Christo salvador da Cidade do Salvador. Para fallar com agrado, e discorrer com acerto neste argumento, necessito de muita graça. Como esta repartida em caudalosas correntes mana das fontes do Salvador,

vador: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris*; a Virgem Senhora, por cujas mãos correm os anneis desta agua: *Omnia per manus MARIÆ*, nos queira abrir os registros destas fontes, e dispensar as enchentes da sua graça.

*AVE MARIA.*

*In nomine meo serpentes tollent.*

**P**Elo Profeta Malaquias promete Deos aos que com temor, e respeito veneraõ o seu nome, a presença de hum Sol taõ benefico, que nas azas trará ligeiro a salva-  
 çãõ: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol* Malach. c.4.v.2.  
*justitia, & sanitas in pennis ejus.* Se os succes-  
 sos, que vemos, e as suas circunstancias costumãõ ser os melhores interpretes das profecias, em nenhum me parece que se cumprio este vaticinio com mayor exacçaõ, do que no successo presente. Sol por antonomazia do Oriente: *Orietur vobis*: Sol com o predicado Alap. in Malach. c.4.v.2.  
 de Salvador: *Sol justitia*, ou como outros lem: *Sol salutis*: Sol com o titulo de protector da D.Aug. Humil. 4. apud Alap. ibidem.  
 faude: *Sanitas in pennis ejus, in protectione ejus*, explica a Aguia dos Doutores: Sol, cujas influencias naõ se promettem a todos, se-  
 naõ determinadamente àquelle povo, que com especial respeito venera o nome do Salvador:  
*Vobis*

Idem ubi  
supra.

*Vobis timentibus nomen meum* : Sol finalmente nascido para desterrar serpentes, e bichas venenosas: *Sicut Sol luce suâ fugat serpentes*, commenta A' Lápide, que outro pôde ser, sennaõ o Sol por antonomasia do Oriente Saõ Francisco Xavier, o qual sendo na Asia Salvador das almas, e Protector da India; na America se festeja hoje como Salvador dos corpos, e Protector de huma Cidade taõ reverente do nome, e culto Divino, que para eterna memoria da veneraçãõ, que lhe tributã, se chama por antonomasia a Cidade do Salvador? Para vòs, pois, diz Deos apontando para os moradores da Bahia, para vòs, que com tanto respeito veneraes o meu nome: *Vobis timentibus nomen meum*, virã desde o Oriente rayando este benefico Sol para fulminar com seus rayos aquella venenosa Serpente, para desterrar com a sua luz aquella pestilente Bicha, que ha de infestar a vossa Cidade: *Sol salutis, & sanitas in protectione ejus, sicut Sol luce suâ fugat serpentes.*

Affim o experimentou esta Metropoli, quando vio volante pelas suas ruas este mystico Sol purificando os ares, que a opposiçãõ de outros Planetas corrompeo com malignas influencias. Hum anno antes de ferir a peste da Bicha as partes principaes desta America Portugueza, appareceraõ no Ceo espantosos sinaes, os quaes se por uma parte lhe pronosticavaõ a enfermidade,

fermidade, por outra lhe apontavaõ o remedio. A Lua appareceo eclypsada na cabeça do Dragaõ no Signo de Geminis, estando o Sol na cauda do mesmo Dragaõ no Signo de Sagitario em conjunção com Mercurio, e opposição com a Lua. O Sol tambem se vio em outra occasião eclypsado, e no centro da sua esfera se descobrio distinctamente huma nevoa, cuja figura observando certo Astronomo, que entaõ florescia, lhe chamou: *Aranea Solis*, aranha do Sol. A Lua mostrando os seus deliquios no Dragaõ, e o Sol apontando para huma aranha, que outra cousa podiaõ prognosticar ao Brasil, fenaõ o veneno de huma Hydra, e os pestilentes efeitos de huma Bicha? Assim succedeo: porque pouco depois entrou a peste com tanta furia, e estrago, que já faltavaõ nas Cidades os vivos para levar os mortos á sepultura.

Mas como do Ceo vinhaõ os pronosticos do contagio, no Ceo se buscaraõ tambem as indicaçoens do remedio. Pernambuco advertindo que a Lua apparecia eclypsada no Signo de Geminis, não despresando esta Celeste indicação lá foy buscar o remedio no patrocinio daquelles dous Irmãos, os Santos Cosme, e Damiaõ, o Castor, e Pollux da Christandade. Assim o fez com particular empenho a nobre Villa de Iguaruçu, de quem não tutelares estes

Ita hæc  
signa So-  
lis, &  
Lunæ  
refert  
Rota  
in tract.  
Lusitani-  
co idio-  
mate  
conscrip.  
Disp. 1.  
duvid. 2.

estes dous Heróes, e conseguiu o remedio com tanta felicidade, que ferindo a péste o vasto corpo daquella Capitanía, não pode infestar a pequena porção de terra, onde se veneraõ estes dous Medicos do Empyreo. O Rio de Janeiro observando que o Sol mostrava a sua opposição no Signo de Sagittario, valeo-se contra este fatal pronostico das setas de São Sebastiaõ. Más as setas deste Apollo ou não quizeraõ, ou não puderaõ matar aquelle formidavel Dragaõ. A Bahia como cabeça, onde reside o entendimento, discorreo no remedio com mayor acerto. Como via que aquella nevoa, ou aranha, apontava para a esfera do Sol, não buscou o Sol em Geminis, e muito menos no Sagittario. Buscou o Sol no mesmo Sol, o Sol Divino na intercessaõ do Sol do Oriente. E não se enganou: porque feitas as primeiras supplicas, o Sol de justiça tornou-se logo em Sol de misericordia: e como se a Bahia fosse mais Cidade de Xavier, do que do Salvador, o mesmo Salvador largou as azas, onde traz a salvaçaõ: *Sanitas in pennis ejus*, e as applicou a Xavier para remedio das nossas penas, despindo-se hum Sol para alar outro Sol. Christo como he Sol de justiça, e tambem de salvaçaõ: *Sol justitiæ*, *Sol salutis*, nesta occasiaõ dividio com Xavier os attributos: Christo ficou com a justiça, Xavier com a salvaçaõ.

Ahristo



Christo tomou as penas da justiça, Xavier as azas da misericordia. Assim o mostrou o effeito; porque apparecendo este Sol em publica procissão volante pelas ruas desta Cidade, começou logo a declinar a peste: e se antes no Ceo mostrou o Sol material no centro da sua esféra o veneno de huma aranha; mudada agora a scena, mostrou este Sol mystico na terra no meyo das suas azas o contraveneno, e remedio de huma Bicha: *Sanitas in pennis ejus.*

Isto posto, pergunto agora: Se esta Metropoli he por antonomasia a Cidade do Salvador, e Bahia de todos os Santos; porque nos affaltos da Bicha não sahio o Salvador com particular demonstração a salvar a sua Cidade, e os Santos todos juntos não defenderão da peste a sua Bahia? He porque os Santos, como Cortezãos do Ceo, quizerão fazer esta cortesia, e o Salvador agradecido quiz usar com Xavier desta politica. Quando em Roma se levantava o Dictador para se defender aquella Republica nos mayores apertos, cessavaõ, e ficavaõ suspensos todos os outros Magistrados. Como a Bahia apertada da Epidemia para sua defenza levantou a Xavier por seu Dictador, todos os outros Santos, como se observassem esta politica da terra, a vista do novo Protector suspenderaõ o seu patrocínio e o mesmo

Ità Cic. 3  
de finib.  
Item  
Varro  
apud  
Cals.  
verb.  
Dictat.

Salvador cedeo do officio , e direito de salvar a sua Bahia, para que Xavier tivesse a gloria de ser o unico salvador da Cidade do Salvador. Cercava Joab, General das armas de David , a nobre Cidade de Rabat com apertado bloqueyo, e vendo que a levava de vencida, brindou ao seu Soberano com os applausos da vitoria, mandando-lhe esta primorosa mensagem :

Reg.2.c. 12. *Capienda est urbs aquarum, nunc igitur congrega reliquam partem populi, obside Civitatem, & cape eam, ne nomini meo adscribatur victoria.* Por instantes, Senhor , dizia o politico Soldado , por instantes se està concluindo a nosso favor o cerco de Rabat: Vinde lá desde Jerusalem com as vossas tropas sobre a Cidade das aguas , promovey o sitio , para que a vitoria não se attribua ao meu nome , senaõ ao vosso poder. Supponho que nesta occasiaõ toda a Corte de Jerusalem esperava do brio, e animo Real de David , que á vista deste primor cedesse agradecido da vitoria para que Joab levasse os vivas de vencedor. Mas, oh força da ambiçaõ! Taõ longe esteve David de renunciar esta gloria , que aceitando logo o partido, marchou, invadio , occupou a Cidade. Joab ficou com o trabalho do alledio , David com os applausos da vitoria. Assim havia de succeder, para que à vista da ambiçaõ do pay avultasse mais o primor do filho.

Invocado

Invocado veyo Xavier sobre a Bahia ,  
 não para a destruir com dragoens armados ,  
 senão para a defender de serpentes venenosas.  
 Como desinteressado Soldado daquella Compa-  
 nhia , que tem por empreza promover a ma-  
 yor gloria do seu JESUS , lá acenava com a  
 vitoria da Bicha ao Salvador, em quem reco-  
 nhecia o direito desta gloria : *Ne nomini meo*  
*adscribatur victoria.* Esta attenção, porém, que  
 em caso semelhante não soube David agradecer  
 ao mais generoso Capitaõ do seu Exercito , re-  
 compensou agora o filho de David ao mais pri-  
 moroso Soldado da sua Companhia. Não acei-  
 tou Christo o parido , renunciou a gloria , ce-  
 deo da vitoria ; e deixando-se là ficar na sua  
 Celeste Jerufalem, não quiz descer com a sua  
 milicia do Ceo, e exercitos dos Santos em soc-  
 corro da sua Cidade , só para que Xavier fi-  
 cando senhor do campo, e extinguindo a Bicha,  
 levasse os vivas de vencedor, e lograsse o ti-  
 tulo de unico salvador da Cidade do Salvador.  
 O Texto Hebraico ainda dá mayor valentia ao  
 nosso pensamento; porque onde a Vulgata lê :  
*Ne nomini meo adscribatur victoria* , tem elle  
 segundo a lição do Abulense : *Ne vocetur no-*  
*men meum super eam.* Como se dissera Joab a  
 David: Ajudayme, Senhor, neste sitio ; por-  
 que senão houver cooperação da vossa parte  
 para esta vitoria , temo que o valgo à minha

Apud  
 Abu' f.  
 ibidem.

contemplaçaõ chame a Rabat mais Cidade de Joab, do que Cidade de David: *Ne vocetur nomen meum super eam*. E porque David achou fundamento no temor de Joab para assegurar a gloria do seu nome, naõ quiz perder a occasiaõ da vitoria: *Cepit eam*.

Naõ se portou assim o Salvador com o seu Xavier. Bem via que renunciando a occasiaõ de salvar a Bahia, podia esta chamar-se Cidade do Salvador mais pela salvaçaõ, que recebia de Xavier no tempo da peste, do que pela salvaçaõ, que d'elle recebera no tempo da guerra. Andou com tudo taõ primoroso, e liberal, que devorando todas estas contingencias do seu nome, quiz antes ser menos nomeado, do que portarse menos agradecido. Fique bem premiada, diz Christo, attençaõ de Xavier, com que procurou sempre a minha gloria, e haja embora questaõ de nome, e dispute-se o meu titulo de Salvador. A Cidade de Rabat, capital dos Amonitas: *Joab expugnabat urbem regiam*, cercada de aguas, que a faziaõ naõ menos vistosa, que defensavel: *Civitas aquarum*, taõ grande, e populosa, como significa a etymologia do seu nome: *Rabat, id est, multa, & grandis*, bem pòde representar com toda propriedade a Cidade do Salvador, cabeça da America Portugueza, e Vice-reynado do Brasil, Cidade verdadeira de deiramente das aguas; porque pe-

la

la parte Occidental he huma Bahia fermosa , huma enseada amplissima, formada das aguas do mar, e pela Oriental defendida das mesmas ondas, que lhe batem, e açoutaõ as costas, emporio dilatado no seu terreno, grande no seu commercio, e numerozo nos seus habitadores: *Civitas aquarum, multa, & grandis.* Estes attributos porèm, que por relevantes tanto dificultaraõ a David renunciar em Joab a vitoria de Rabat, facilitaraõ mais a Christo o desistir da salvaçaõ da Bahia, para que tanto mais gloriosa fosse a vitoria de Xavier, quanto mais excellentes eraõ as prendas da Cidade, que salvava.

E se as prendas desta Cidade fazem avultar tanto esta obsequiosa renuncia de Christo, naõ menos a faz sobir de ponto a excellencia do titulo renunciado: de sorte, que só pôde penetrar bem o primor desta atençaõ, quem sabe ponderar a grande difficuldade, que sente em ceder do officio de salvar, quem chegou huma vez a lograr o titulo de Salvador. Pelo arduo desta acçaõ se ha de medir o elevado daquella fineza. Volante sobre o diluvio andava aquella pomba, que da Arca soltou Noé, a qual naõ achando jazigo nas crescentes das aguas, temerosa do naufragio buscou o refugio da sua arca. Acodio prompto Noé, deulhe a maõ, e salvou-a do perigo: *Extendit manum,* Gen.c.8. v.9.

*et apprehensam intulit in arcam.* Sempre reparay no empenho, que mostrou Noè em salvar esta pomba. Duas vezes buscou a pomba o amparo da arca, e sempre Noé por si mesmo a recolheu, não permittindo a algum dos seus companheiros a diligencia de salvar esta avesinha innocente. Se o cuidar dos animaes era penção fervil, parece que este emprego assentava melhor nos passageiros, do que no mestre da arca. Se o cuidado porèm determinado de salvar a pomba era acto de jurisdicção, porque se não contenta Noé com o primeiro exercicio desta occupação? Porque ao menos não commette a segunda diligencia a algum dos seus filhos, que vinhaõ na mesma arca, para que participasse tambem desta honra? Porque aquelle nadante lenho era por antonomasia Arca de Noé. Noé era o seu privativo Protector, e Salvador constituido por Deos para salvar não só os homens, senão tambem os brutos. Assim o diz o Texto com palavras expressas: *Ex omnibus animantibus tolle, ut salvetur semen super faciem terræ.* E custa, tanto ainda a hum puro homem, ceder do officio de salvar, quando se vê constituido Salvador, que Noè ainda sollicitado do amor do sangue, nem da primeira, nem da segunda vez quiz delegar a algum dos seus filhos a diligencia de salvar a sua pomba do naufragio.

Gen.n.7.  
v.3.

Como elle era o Salvador privativo dos viventes:

tes:

tes: *Ut salvetur omne semen*, quiz por si mesmo salvar a pomba da sua Arca: *Extendit manum, & apprehensam intulit in arcam.*

Noé figurava a Christo Salvador universal do Mundo, a Arca representava a Igreja: *Noe est Christus Salvator, & consolator orbis: arca est Ecclesia post passionem*, allegorizou o nosso A' Lápide. Mas a difficuldade, que não pôde vencer Noé para honrar o mais amado companheiro da sua Arca, venceo Christo para authorizar o filho mais querido da sua Igreja, delegando ao seu Xavier entre todos os Santos o cuidado de salvar outra pomba, de quem he timbre, e braço a mesma pomba de Noé. A empreza das armas, que deu o Serenissimo Rey D. João III. á sua Cidade da Bahia, he huma pomba circulada de prata sustentando na boca hum ramo de oliveira, illustrada com esta letra: *Sic reversa est in arcam.* Desta sorte se vê gravada nas suas portas, nos seus pendoens, nas varas dos seus Senadores. Não faltou a esta pomba o seu diluvio, quando experimentou os rigores da epidemia. Huma das causas da Bicha, que aponta certo Medico em hum douto Tratado, que desta materia deu á luz, foy não sey que aguas empoçadas na Capitania de Pernambuco, cujos vapores putridinosos elevados ao alto corromperão a região do ar. Outro Medico em outro Tratado, que  
 escreveo

A' Lap.  
 in Genes  
 cap. 6. n.  
 16.

Ità quid.  
Anony-  
mus in  
tractatu  
cui titu-  
lus: Ve-  
ra effigi-  
es Hy-  
dræ ma-  
lignæ.

Item Ro-  
sa ubi fu-  
pra.

escreveo na lingua Latina, naõ poz a causa do con-  
tagio tanto nas aguas exteriores, quanto naquellas  
interiores, que em si recolhe o Mundo pequeno de  
qua'quer individuo humano. Nestas aguas, diz  
elle, se nutrio, e engrossou aquella Bicha, af-  
sim como a Hydra no lago Lernéo. Vaõ as  
suas palavras: *Hydra ab aqua dicta est, & in  
palude sedem elegit: in feбри maligna, de qua  
nunc sermo, infecta est aqua microcosmica, humi-  
dum radicale, serum, & lympha:* Destas aguas,  
pois, assim interiores, como exteriores, se for-  
mou na opiniaõ destes dous Medicos aquella  
pestilente diluvio, em que se vio quasi nau-  
fragante a pomba da Bahia. Temerosa, pois, do  
ultimo perigo recorreo á Arca da Igreja. Co-  
mo Cidade do Salvador, buscou em primeiro  
lugar o Noè desta Arca, o Salvador universal  
do Mundo: *Noe est Christus Salvator, & Con-  
solator orbis.* Como Bahia de todos os San-  
tos invocou o patrocínio destes protectores, que  
lhe deparou a mesma Arca da Igreja: *Arca est  
Ecclesia.* Mas os Santos todos se comprometeraõ  
na pessoa de Xavier, e o Salvador cedeo do  
seu titulo, e direito de salvar, para que o Apo-  
stolo do Oriente tivesse a gloria de dar a maõ,  
e salvar esta pomba: *Extendit manum, & ap-  
prehensam intulit in arcam:* cumprindo-se des-  
ta sorte a letra das suas armas: *Sic reversa est in  
arcam.*

Em



Em outro sentido se verificou tambem este epigrafe. A arca, se no diluvio representava a Igreja, nas armas da Bahia, segundo a mente de quem lhe ideou a empreza, figura a Monarquia Lusitana recebendo em seu gremio esta pomba naõ menos circulada de prata, que guarnecida de ouro, e diamantes, naufragante em dous diluvios, hum de guerra, outro de peste. Duas vezes ficou a Bahia fõra da arca da Monarquia Lusitana, huma vez pela guerra, quando foy tomada dos Hollandezes, outra pela peste, quando ficou consumida da Bicha, senaõ de todo, ao menos em grande parte; porque entaõ perdeu Portugal consideravel numero de vassallos. Quando a Bahia ficou a primeira vez pela guerra fõra desta arca, refataurou-a o mesmo Salvador: quando, porẽm, ficou segunda vez fõra pela peste, salvou-a Xavier: de sorte, que considerado bem este ponto, Christo entrou de meyas com Xavier na salvaçaõ da Bahia. Christo ficou Salvador da guerra, Xavier Salvador da peste, dividindo-se o titulo segundo a divisaõ dos tempos, e merecimentos das causas.

Com esta divisaõ, porẽm, naõ sõ naõ diminuiu Christo o seu obsequio, senaõ que lançou novo contraponto á sua attençaõ. Torne outra vez Joab, que atraz deixámos sitiando a Cidade dos Amonitas. Assenta os Interpre-

tes, que quando Joab offereceo a David a vitoria de Rabat, já tinha ganhado por força a mayor parte da Cidade. Essa he a energia daquellas palavras: *Joab expugnabat urbem regiam*. E se Joab occupando a melhor porção da praça tinha já passado do sitio a escala, para que convida a David a promover o cerco: *Obside Civitatem*, quando já estava desfeito o fundamento da vitoria, que lhe offerecia: *Ne nomini meo adscribatur victoria?* He porque Rabat estava repartida em dous bairros principaes, e ainda que Joab ganhou o primeiro com os seus Soldados, reservou o segundo por fundamento da vitoria para as tropas de David. Assim satisfazem a esta difficuldade os Rabbinos citados por Abulense: *Urbs divisa erat in duas partes: primam partem ceperat Joab, misit ad vocandum David, ut caperet secundam*. E era tal o respeito, que David tinha a este seu General, que atropellando de alguma sorte a magestade não duvidou entrar de meyas com hum seu vassallo na Conquista da Cidade. Mas se dividio o trabalho desta empreza segundo a divisão da Cidade, não repartio a gloria da vitoria segundo a constituição do partido. Ambos trabalharaõ, ambos cercaraõ, ambos conquistaraõ, mas só David venceu, só David triunfou, só David logrou os applausos da vitoria. Christo andou mais fino com o seu Xavier

Apud  
Abul. in  
Reg. 2. c.  
12. q. 27.

vier. Entrou com elle de meyas na salvaçãõ da Bahia. Grande honra! Mas muito mayor attençãõ foy, que dividindo Christo com Xavier a pençãõ de salvar esta Cidade segundo a diversidade dos tempos, e das causas, repartio tambem a gloria desta salvaçãõ segundo a repartição dos cuidados. Ambos tiverãõ o cuidado de salvar a Bahia em diversos tempos, e ambos logrãraõ o titulo de Salvador por diversos motivos; ficando Christo acclamado por Salvador de toda esta Cidade no tempo da guerra, e Xavier applaudido por Salvador de toda a Cidade no tempo da peste.

Se quizermos agora fazer o ultimo, e adequado conceito desta attençãõ de Christo para com Xavier, havemos de comparar esta honra com todas as outras honras, que nesta vida lhe concedeo o Salvador. Dos amigos de Deos, diz David, que lograrãõ neste Mundo honras excessivas: *Nimis honorati sunt amici tui, Deus.* E sendo Xavier taõ grande amigo de Christo, que os trabalhos, que padecia no Oriente, lhe custavaõ em Navarra suores de sangue, que honras naõ participaria este seu Benjamin, ou filho das suas dores? Mas nenhuma pondéra tanto no meu conceito, como a collaçãõ do titulo, e o officio de Salvador, que lhe concedeo na Bahia. E a razãõ, em que me fundo, vem a ser: porque a Bahia he Cida-

Psal. 138

v. 17.

Paralip.  
c.16.v.  
35.

de propria do Salvador: o nome, e o officio de Salvador he caracteristico da pessoa de Christo. Assim consta de huma Escritura publica, e Canonica: *Discite, salva nos Salvator noster.* E delegar Christo a Xavier a salvaçãõ de huma Cidade por titulo especial muito sua, e darlhe o nome de Salvador, sendo este caracteristico da sua pessoa, esta foy a mayor honra, que lhe podia fazer.

Grandes foraõ as honras, que Faraó fez a Joseph, quando o constituio Vice-Rey do Egypto. Deulhe o annel para caracter da sua nobreza: collar, e vestido roçagrate para adorno do corpo: o coche segundo da sua cavalharia para fausto do estado: adoraçoens, e jurisdicãõ ampla para authoridade da pessoa: e commettendo-lhe o cuidado de salvar o Egypto da fome, que padecia, deulhe para satisfacãõ deste officio o titulo de Salvador: *Vertit nomen*

Gen.c.  
41.v.45.

*ejus, & vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi.* Perguntaõ os Expositores mais curiosos, qual destas honras foy a mayor. O grande Interprete das vozes da Escritura, Malvenda, resolve a questãõ pela parte do nome de Salvador, e a esta honra dá entre todas a primazia: *Dignitatis, & eminentissimi honoris nomen Salvatoris significatur.* E a razaõ he manifesta: porque as outras honras, que Faraó concedeo a Joseph, naõ eraõ proprias de Rey, senãõ de Vice-Rey: o officio porẽm de salvar o

Malv.  
ibidem.

Egypto,

Egypto, e o nome de Salvador eraõ caracteristicos da magestade. Como o Egypto era Reyno proprio de Faraõ, por titulo muy particular lhe pertencia o cuidar da sua salvaçaõ. Assim lho insinuou o mesmo Joseph, quando se tratava do remedio da fome: *Nunc ergo provideat Rex*; Ibid.v. e pelo mesmo principio, por onde lhe pertencia o officio de salvar o seu povo, se lhe devia o titulo de Salvador. He consequencia do Profeta Isaias: *Rex noster ipse salvabit nos.* He Isai.c. 33. nosso Rey? Logo he nosso Salvador. E delegar v.22. Faraõ a Joseph o officio de salvar o Egypto, sendo Reyno, que por titulo especial lhe pertencia, e darlhe o titulo de Salvador, sendo este caracteristico do mesmo Rey: *Rex noster ipse salvabit nos*, esta foy de todas a mayor honra, que lhe podia fazer: *Vocavit eum linguâ Ægyptiacâ Salvatorem mundi: dignitatis, & eminentissimi honoris nomen Salvatoris significatur.*

Passemos agora do Salvador da fome no Egypto para o Salvador da peste na Bahia. As honras, que logrou Joseph no Egypto, logrou Xavier na India; porque de tal sorte fez a figura de Principe Ecclesiastico, como Nuncio Apostolico, que tambem soube representar o papel de Principe secular. Elle por ordem do Serenissimo Rey D. Joaõ III. visitava Fortalezas, ordenou presidios, reformava tributos, dava embaixadas, entrava

nos

nos Conselhos de guerra como Soldado, nos da paz como Cortezaõ. Occasioens houve, em que na Campanha se lhe meteo a bandeira na maõ como a Alferes do Exercito, e na Praça o bastaõ, como a Vice-Rey do Estado. Mas todas estas honras avultaõ pouco á vista daquelle attençaõ, com que Christo lhe delegou o officio de salvar esta Cidade, que por titulo especial lhe pertencia. Na India concedeo-lhe as honras, que saõ proprias dos homens, na Bahia deulhe o titulo, que he característico do Salvador: *Dicite, salva nos, Salvator noster*. Quando Alexandre na Scythia, levado do divertimento da caça, entrou com a sua infantaria a bater certo bosque, sahio da coutada contra o Rey hum leaõ furioso. Adiantou-se ao mesmo tempo Lizimaco, que lhe defendia o lado, a rebater o impeto da féra, mas picado Alexandre de que hum seu Soldado lhe quizesse tirar a gloria de salvar a sua pessoa, e a vida dos seus infantes, o lançou do posto, e enristando o venabulo ferio o leaõ com tanta felicidade, que do primeiro golpe o prostrou. Tanto como isto, custa a hum Soberano ceder da gloria de salvar, quando por titulo especial lhe pertence este officio. Mas a gloria, que naõ permittio Alexandre ao Cabo mais estimado do seu Exercito, concedeo Christo ao Soldado mais querido da sua Companhia. A' peste chamou Galeno féra, que

Ita Curt.  
de gestis  
Alex.  
lib.8.

que consome as vidas. *Pestis est quaedam bellua* Galen. *non paucos interimens.* E tal foy aquella Bicha, lib. de Theriaca ad Pisonem. que assaltou os moradores da Bahia. Contra esta féra sahio Xavier com a espada na maõ : e quando cuidava que Christo por Protector privativo da Bahia se oppuzesse cioso desta honra, taõ longe esteve de lhe impedir o lanço, que antes lhe largou o campo, para que degollando esta Bicha, ficasse com a gloria de salvar a Bahia.

Ainda naõ ponderey tudo. Se Lisimaco por desistencia de Alexandre mata aquelle leaõ, salva o Rey, e a toda sua infantaaia. Pois para que naõ tenha Lisimaco a gloria de ser Salvador do seu mesmo Rey, naõ lhe permite Alexandre este venturoso lanço. Christo pelo contrario deixa a occasiaõ de extinguir a Bicha, para que Xavier salvando o seu povo da Bahia dos assaltos desta féra, fique naõ só Salvador da Cidade do Salvador, mas em certo modo Salvador do seu mesmo Salvador. A proposiçaõ parece temeraria, mas eu a explico com hum Texto Canonico. Prevendo o Profeta Zacharias as felicidades, que a vinda do Messias havia de trazer à Cidade de Jerusalem, da-lhe os parabens com estas mysteriosas palavras : *Ecce veniet tibi justus, & Salvator.* Onde a Vulgata lê: 9.v.9. *Salvator*, tem o Texto original *Salvatus* : e vem a fazer este sentido : Alegra-te, ó venturosa

rosa Jerusalem, alegra-te, porque para ti virá o Messias como Salvador, e como Salvo. O Messias Salvador de Jerusalem, e Salvo em Jerusalem, como se podem cõpor extremos taõ distantes? Admiravelmente diz o Doutissimo Mendocça: *Utrumque verum est, & Salvator, & Salvatus, quia sic salutem tribuit, ac si salutem sibi tribuere videretur.* Ambos os titulos de Salvador, e Salvo, diz o grande Padre, se verificáraõ do Messias. Foy Salvador de Jerusalem, em quanto a salvou daquella peste originaria, que infestou a todo o Mundo. Foy Salvo em Jerusalem, porque estimou tanto a Salvaçaõ desta Cidade, que muito amava, que nella por affecto se reputou tambem Salvo. E sendo a Bahia outra Jerusalem, Cidade propria do Salvador, porque naõ direy eu sem temor, que salva esta por Xavier, Christo, que naõ podia lograr a salvaçaõ no effeito, tomou a denominaçaõ de salvo no affecto. E porque a protecçaõ de Xavier foy a causa desta salvaçaõ, assim como pelo effeito, que causou na Bahia, ficou constituido na realidade Salvador da Cidade do Salvador; assim pela representaçaõ do affecto, que achou em Christo, ficou na apparencia Salvador do mesmo Salvador: *Ecce veniet tibi Salvator, & Salvatus.*

E se esta razaõ naõ basta para serenar o escrupulo dos ouvintes, valhame aquelle Divinissimo

Mend.in  
Virid.  
per vig.  
i.Nativ.



nissimo Sacramento. Aquellas palavras, que na Consagração profere o Sacerdote sobre o Calix, chamaõ os Padres: *Cultrum verbale*, espada verbal: porque he taõ activa a virtude destas palavras, que se Deos com a sua Omnipotencia lhe não impedira o effeito, haviaõ de separar o sangue do corpo de Christo, assim como o separaraõ em outro tempo os instrumentos da Paixaõ. Assim explica a virtude destas palavras entre os Theologos o alto entendimento de Raynaudo. De sorte, que Christo está na Eucharistia como Salvador, e como Salvo. Como Salvador nos cõmunica a vida da graça: como Salvo tantas vezes recebe para si a vida do corpo, quantas impede Deos o effeito daquella espada verbal, para que lhe não tire physicamente o sangue das veas. Este me parece ser o sentido daquellas palavras: *Ego vivo propter Patrem: qui manducat me, ipse vivet propter me*; nas quaes faz Christo Sacramentado distincão de duas vidas, huma que recebe para si como Salvo, e outra, que communica aos homens como Salvador. E se Christo na Eucharistia póde ser Salvador, e juntamente Salvo no effeito, porque na Bahia o não poderia ser no affecto? Com esta differença porém: que Christo na Eucharistia está Salvo no effeito por amor de si, na Bahia Salvo no affecto por amor de Xavier: porque quiz com esta reputação disfarçar o seu nome, para que Xavier sem opposição de

Rayn. r.6  
Candel.  
Sanct.  
Sect. 3. c.  
3.

Corn.  
Tacit. l. 2  
Annal.

outro appellido semelhante lograsse o titulo de Salvador. De Germanico escreve Tacito , que levantando depois de certa vitoria hum soberbo troféo em honra de Augusto , no epigrafe das armas não fez menção do seu nome , para que o nome de Cesar avultasse mais sem a conjunção de outro titulo: *Congeriem armorum struxit superbo cum titulo : & cum ea monumenta Augusto sacravisset , de se nihil addidit.* Extinguiu-se a Bicha, alcançou-se a vitoria, levantou-se o troféo, gravou-se o nome: *In nomine meo serpentes tollent.* Nesta vitoria, porém, Christo usou da attenção de Germanico: *De se nihil addidit* , e Xavier logrou as honras de Cesar: porque sendo o nome , que se gravou no troféo, levantado sobre os despojos da morte, e da peste, proprio do Salvador: *In nomine meo , in nomine Salvatoris.* Christo o disfarçou de tal sorte , que por sua desistencia ficou de todo appropriado a Xavier. Christo portou-se nesta occasião como Salvo , e Xavier sem opposição de outro titulo tratou-se como Salvador.

Todas estas finezas , Senhores , obrou Christo para se desempenhar da alta obrigação, em que o poz a primorosa correspondencia de Xavier. Como o meu Apostolo nas suas empresas Euangelicas cedeo sempre da gloria do seu nome por buscar a gloria do nome de Salvador: *In nomine meo , in nomine Salvatoris;* o mesmo  
Salva-

Salvador fez do seu nome materia do seu desempenho. Do nome de Deos, diz David, que he digno de louvor desde o Oriente até o Occidente: *Laudabile nomen Domini à Solis ortu usque ad occasum.* Tal ficou por beneficio de Christo o nome de Xavier, louvado no Oriente por Salvador das almas, louvado no Occidente por Salvador dos corpos. Debaixo deste titulo o acclama hoje entre todas as Cidades das Indias Occidentaes a Bahia por seu particular Protector, Assim o manda festejar neste dia pelo seu nobilissimo Senado a piedade do Monarca Lusitano: e para que à vontade Real se juntasse tambem o Decreto Pontificio, o Oraculo do Vaticano a instancia da nobreza desta Metropoli determinou a Xavier culto proprio de Protector da Bahia, para que debaixo dos auspicios de taõ grande Patrono assegure a Cidade do Salvador naõ sómente a salvaçaõ temporal dos seus alumnos, mas tambem a salvaçaõ, e felicidade eterna.

F I M.



Saluadores de los ramos maris de los de  
 conchales. El nombre de Dios, de David, que  
 he dicho de haber dicho a Oriente y a O.  
 (Inverted text, likely bleed-through or reverse side)

F I M .